

A Evolução das Morfologias Urbanas de Lisboa de 1850 – 1950

**Carlos Alho, Luísa Reis Paulo, Dulce Marques de Almeida ,
Francisco R. Costa, Isabel Gaspar**

CIAUD, Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário do Alto da Ajuda, 1349-055 Lisboa
Telefone: + 351 213615054; +351 919771843
carlosalho@gmail.com; mgaspar@fa.utl.pt

Esta investigação iniciou-se em 1994, com base no estudo das áreas homogéneas para a elaboração do PDM da cidade de Lisboa. À data, o objectivo era a formulação de um conjunto de critérios reguladores que suportassem a normativa. Na revisão do PDM, agora em aprovação, retomou-se a caracterização dessas unidades, com especial incidência na definição, dentro do tecido urbano consolidado, no período entre 1850 e 1950.

Até hoje, a investigação focou-se na definição das malhas urbanas de forma a enquadrar “os planos e projectos existentes em áreas de fronteira com o tecido urbano estabilizado, reconciliando o planeamento urbanístico e o projecto de arquitectura à escala da cidade”.

Tomou-se como referência a definição de Morfologia Urbana, que consta no léxico da DGOTDU.

Com base no “estudo de casos” do levantamento da cartografia, com a evolução histórica deste período, e usando o método *Delphi*, com um painel de Especialistas, de diferentes áreas disciplinares do conhecimento, sobre a cidade de Lisboa, concluiu-se que o período analisado pode ser subdividido em quatro divisões temporais: (1) de meados ao último quartel do século XIX; (2) de 1879 aos princípios do século XX; (3) do advento da República aos finais da década de 1920; (4) de 1931 à década de 1950.

A primeira divisão temporal desencadeada pela regeneração política corresponde a uma época de experiências com traçados regulares e reguladores com espaços arborizados. No século XIX, a partir de 1852, surge um novo urbanismo, nomeadamente: Campo de Ourique, o lado oriental; Aterro; D. Carlos; Estefânia; Rua da Palma; Calvário. Definem-se novos limites para a cidade,

através da decretada circunvalação, que dará uma primeira mancha alargada da urbe para a segunda metade do século.

Em 1853, com a finalidade de se proceder ao alinhamento das ruas, melhoramento das praças, saneamento, construção de cais entre outras obras, estipula-se o levantamento topográfico de Lisboa, realizado em 1856-1858 - Carta Topográfica (1856-1858) - por Carlos Pezerat conjuntamente com Francisco e Cesar Goullard. Assim, surge a primeira carta de Lisboa na escala de 1:1000 – Carta de Filipe Folque.

O ano de 1879 é um período simbólico, dada a inauguração da Avenida da Liberdade, do projecto da "grande avenida do Passeio Publico do Rocio", que prossegue, com o novo parque urbano, até à estrada da Circunvalação (Marquês da Fronteira).

Este plano valorizava pela primeira vez na história desta cidade o eixo de crescimento no sentido Sul-Norte, que agora encontrava as condições sociais e económicas para ser plenamente realizado, passando a ser uma Lisboa «nuclear – radiocêntrica»

Em 1887 e 1888 são propostas duas avenidas, uma que ligue o Campo Grande com Praça do Marquês e outra que ligue a Avenida das Picoas ao Campo Grande (Avenidas Novas). Com o aumento demográfico aparecem novos núcleos, que se instalam em áreas periféricas, perto dos núcleos de produção e de transportes, dando arranque às “vias” e “pátios”, habitações pobres e colectivas que são também uma forma de fragmentar funcionalmente o sistema urbano como “simétricos” em relação às Avenidas: os bairros clandestinos e abarracados - do que o Bairro da Liberdade no antes rústico Vale de Alcântara é paradigma.

Na transição entre estes dois períodos a nível urbano realça-se a implementação do plano das Avenidas Novas e o arranque dos transportes urbanos electrificados em 1901 que vieram a garantir o acesso a áreas distantes do centro tradicional de Lisboa.

Estas novas avenidas da cidade de Lisboa levou a uma descontinuidade formal entendida como extensão aditiva à cidade pré-existente.

Em 1910-15 o sistema de arrendamento é substituído pelo sistema de venda, levando à ascensão social e económica de pequenos construtores. O pós-guerra levou a uma inflação descontrolada e à aplicação de materiais de má qualidade, o que conduziu ao declínio da construção civil.

No entanto, é deste período o Prémio Valmor, a “arquitetura do ferro” - elevador do Carmo, perto dos anos 20. A aplicação do betão surge em edifícios industriais, generalizando-se já nos anos 30 nas habitações.

A década de 30 assinala-se com uma nova expansão da cidade, motivada por um ímpeto de construção privada, em betão armado. Instala-se uma política de “Obras Públicas” - Plano de Urbanização de Lisboa. Este Plano reordena a urbe e confere-lhe escala, estrutura e funcionalidade.

Em 1948-52 propõe-se novas regras para a cidade: sistemas de arruamentos hierarquizados; edificações em quarteirão aberto; novas formas de execução e gestão da construção; o reconhecimento poli funcional das novas áreas urbanizadas, articuladas com tecidos envolventes.

Estes grandes períodos da História Urbana constituem matéria de fundo para o estudo das morfologias urbanas, evidenciando e permitindo a comparação dessas expressões, enquanto cultura arquitectónica e urbana da cidade de Lisboa.

Palavras-chave: Morfologia Urbana; Zonas Homogéneas; História Urbana.

Referências

- França J A (1980) *Lisboa, Urbanismo e Arquitectura*, Biblioteca Breve ed. Do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa.
- Brito R S (1976) *Crescimento situado entre 1890 e 1940 em “Lisboa, Esboço geográfico”*, Boletim Cultural, nº 82, da Junta Distrital de Lisboa, Lisboa.
- Rodrigues M J M (1978) *Tradição, transição e mudança – A produção do espaço Urbano na Lisboa Oitocentista*, Boletim Cultural, nº 84 da Assembleia Distrital de Lisboa, Lisboa.
- Santos M H R, Brito A M F (8/1980) *De Alcântara ao Cais do Sodré – História do Porto ou um Porto com Histórias(1)*, artigo publicado na revista *Arquitectura*, nº137.
- Populi F (1946) *sobre a “epopeia” dos “patos-bravos” ver a curiosa obra “ Os Construtores Cívicos Tomarenses e o Desenvolvimento da Construção Urbana em Lisboa”*, Tomar.
- Teotónio N, Fernandes J M (1983) *ver sobre este tema “arquitetura dos anos 50 em Lisboa”*, artigos publicados na revista *Arquitectura* nº148.